

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS
WARREN RAPHAEL SANTOS DE CASTRO**

**EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: a utilização do cão como recurso didático-
pedagógico**

WARREN RAPHAEL SANTOS DE CASTRO

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: a utilização do cão como recurso didático-pedagógico

Trabalho de curso apresentado ao curso de Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação, sob orientação do Prof. Dr^a. Waldeliza Fernandes da Cunha.

**CERES – GO
2021**

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Warren Raphael Santos de Castro

Matrícula:

2019203302360324

Título do trabalho:

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: a utilização do cão como recurso didático-pedagógico

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 22 / 12 / 2021

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres

Local

22 / 12 / 2021

Data

Warren R. S. de Castro

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

W. J. J. J. J.

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às dezenove horas e 00 minutos do dia 30 do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, realizou-se a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do(a) estudante **WARREN RAPHAEL SANTOS DE CASTRO**, cujo título é "**EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: A utilização do cão como recurso didático-pedagógico**". A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO com média 7,4 , estando o(a) estudante APTO para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Educativas o(a) estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Assinado Eletronicamente)

Presidente da Banca - Waldeliza Fernandes da Cunha

(Assinado Eletronicamente)

Membro 1 - José Carlos Moreira da Silva

(Assinado Eletronicamente)

Membro 2 - Alexandre Kluge Pereira

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jose Carlos Moreira de Souza**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/09/2021 20:06:38.
- **Alexandre Kluge Pereira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/09/2021 20:06:18.
- **Waldeliza Fernandes da Cunha**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/09/2021 20:01:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 313664
Código de Autenticação: b85d2b4143



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100

WARREN RAPHAEL SANTOS DE CASTRO

**EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: a utilização do cão como recurso didático-
pedagógico**

Banca Examinadora

**Prof. Dr^a. Waldeliza Fernandes da Cunha
Instituto Federal Goiano Campus Ceres**

**Prof. Dr. José Carlos Moreira
Instituto Federal Goiano Campus Ceres**

**Prof. Dr. Alexandre Kluge Pereira
Instituto Federal Goiano Campus Ceres**

Aprovada em 30/09/2021.

*Dedico esse trabalho
À minha esposa, mãe e avó.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, e por ter me dado força e persistência para chegar até aqui.

A minha esposa Débora por ter me apoiado em tantos momentos difíceis ao longo desse curso.

A minha orientadora Waldeliza Fernandes da Cunha que foi muito mais do que uma orientadora, uma amiga e uma pessoa magnífica.

A minha professora e também orientadora Heloiza Baleroni Rodrigues de Godoy que me orientou no início desse projeto e me deu forja quando necessário.

Aos meus professores que durante esse curso me deram tanta força e momentos que para sempre serão lembrados de discussão e aprendizado.

O AMOR TEM 4 LETRAS E POR CERTO 4 PATAS

Um cachorro não se importa com o valor do seu salário, não liga pra sua roupa, não tira extrato bancário, não sabe o que é dinheiro, viagens pro estrangeiro, nem quer morar em mansão, ele só quer o seu carinho e quem sabe um cantinho dentro do seu coração...

Eu nunca vi um cachorro desmatando uma floresta, maltratando seu planeta e pouco que lhe resta, não polui rio nem mar, nem tampouco vai marchar pra começar uma guerra, por dinheiro ambição, racismo, religião ou um pedaço de terra, duvido ter um cachorro envolvido em mensalão, se envolvendo em lava-jato ou latindo em delação, discursando numa praça contra sua própria raça, raciocine, eu lhe peço, não tem bicho investigado, muito menos condenado nos canis lá do congresso...

Sem diploma, sem estudo, é mestre professor da mais bela disciplina, a matéria do amor, e o homem mesmo estudado, vive sendo reprovado e não aprende a lição que é tão simples entender, basta a gente perceber, como é que vive um cão... uma vida que é tão breve, por isso talvez a pressa, a urgência de amar, já que amar é que interessa se doar sem querer troco, ser feliz mesmo com pouco, e a humanidade sofrendo, mesmo assim não compreende, pelega mas não aprende o que um cão nasce sabendo que amor tem 4 letras e por certo 4 patas, não diferencia ouro ou um pedaço de lata, não fala, não sabe ler, mas diz tudo pra você com o poder de um olhar, tão puro e tão leal, tem o dom especial de sempre nos perdoar.

Por isso que eu nunca vou entender a tamanha pretensão de um homem que se diz mais sabido que um cão, em nossa sociedade, infestada de vaidade e sentimentos banais, pro homem poder crescer precisaria nascer igualzinho aos animais.

(Braulio Bessa)

RESUMO

A Educação Assistida por Animais (EAA) é uma metodologia utilizada para integrar o ser humano em determinadas práticas educativas, valendo-se de animais como mediadores do trabalho de uma equipe multidisciplinar que inclui educadores, psicólogos, psicopedagogos, terapeutas, enfermeiros e veterinários. Os mesmos podem ser divididos em determinadas áreas que estão dentro da EAA, sendo elas: Atividade Assistida por Animais (AAA), Terapia Assistida por Animais (TAA) e Educação Mediada por Animais (EMA), sendo todas elas diferentes tipos de IIA. Os animais podem trabalhar de diversas formas com as crianças, ajudando a reduzir o estresse, aliviando a solidão, ajudando na interação com outras crianças, na ansiedade e depressão entre outros aspectos. Esse trabalho tem como objetivo sistematizar e apresentar os estudos e pesquisas que apontem as contribuições da EAA utilizando cães como recursos pedagógicos auxiliando o desenvolvimento emocional, comportamental, cognitivo, educacional e social das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento educacional, pedagogias alternativas, comportamento canino, comportamento social.

ABSTRACT

Animal Assisted Education (EAA) is a methodology used to integrate the human being in certain educational practices, using animals as mediators of the work of a multidisciplinary team that includes educators, psychologists, educational psychologists, therapists, nurses and veterinarians. They can be divided into certain areas that are within the EAA, which are: Animal Assisted Activity (AAA), Animal Assisted Therapy (TAA) and Animal-Mediated Education (EMA), all of which are different types of IIA. Animals can work in different ways with children, helping to reduce stress, alleviating loneliness, helping to interact with other children, anxiety and depression among other aspects. This work aims to systematize and present studies and research that point out the contributions of EAA using dogs as educational resources helping the emotional, behavioral, cognitive, educational and social development of children.

Keywords: Educational development, alternative pedagogies, canine behavior, social behavior

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
DESENVOLVIMENTO.....	13
METODOLOGIA.....	13
REVISÃO DE LITERATURA	13
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

A relação entre homem e o animal remonta ao começo da existência da espécie humana, primeiro sendo utilizado como apoio às atividades de manutenção a vida, e depois como animal de estimação, firmando laços de afetividade entre as espécies (ABRAHÃO & CARVALHO, 2015).

Atualmente, todos os animais podem ser usados na relação afetiva, mas o animal que o ser humano mais se associou foi o cão (*Canis familiaris*) devido ao grande tempo de convivência e principalmente devido as suas características, como inteligência, percepção e lealdade.

Após o século XXI notou-se que essas características propiciavam o uso desses animais em vários serviços como combate ao tráfico, cães farejadores para diversos tipos de trabalhos, segundo Petenucci e Cunha (2020, p. 427) “o cão é o mais utilizado já que existe maior quantidade de estudos sobre seu comportamento, por apresentar alto nível de sociabilidade, ser de fácil adestramento e aceitação por parte das pessoas”.

A utilização do cão compreende o processo de interação com crianças, dando muita das vezes o primeiro passo na interação infantil podendo ser o mediador dessa interação, favorecendo a relação de afetividade da criança para cão, podendo alcançar inclusão social, processo cada dia mais necessário já que o a modernidade de certa forma, está impedindo o adequado desenvolvimento infantil.

O processo de inclusão social de crianças e adolescentes, exige metodologia e planejamento adequado de acordo com a realidade escolar, e é necessário que haja um planejamento para com as necessidades e realidades dos alunos guiados por uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais da saúde e educação dessa forma haverá um ótimo trabalho dentro da mesma, havendo diferentes ações e trabalhos. Além de beneficiar bem-estar emocional, é importante citar que o contato com os cães também promove alterações fisiológicas desejáveis como a liberação de B79 endorfina, oxitocina, prolactina, dopamina, entre outros hormônios produzindo efeito tranquilizador e relaxante (ODENDAAL, 2000), diminuindo os níveis de cortisol com conseqüente diminuição do nível de ansiedade.

Esse trabalho tem como objetivo sistematizar e apresentar os estudos e pesquisas que apontem as contribuições da EAA utilizando cães como recursos pedagógicos auxiliando o desenvolvimento emocional, comportamental, cognitivo, educacional e social das crianças, propondo uma pesquisa investigativa de cunho inclusivo.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Para a execução desta pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a Educação Assistida por Animais – EAA, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, e de objetivo a analisar os trabalhos envolvendo cães no desenvolvimento educacional e social do indivíduo, nessa perspectiva, será utilizada a nomeação bidirecional (BIN).

Conforme Santos e Souza (2020, p. 113) a nomeação bidirecional (BiN) pode ser genericamente definida como uma relação comportamental bidirecional que integra as funções verbais de falante e ouvinte. Baseada em método de síntese e evidência através de revisão sistemática da literatura, cujo delineamento se baseou em recomendações científicas. A pergunta norteadora foi: Para quê e como é realizada a prática assistida por cães na área da educação?

Revisão de Literatura

Os gregos acreditam que os cães eram capazes de curar doenças e os criavam como terapeutas auxiliares em seus templos de cura. Atualmente, servem de fonte de recursos para a necessidade humana, não só nos trabalhos costumeiros no campo, mas também nas grandes cidades. (DOTTI, 2005).

No Brasil, os primeiros trabalhos registrados que utilizaram animais foram realizados pela Dra. Nise da Silveira, na década de 1950. Afirma Capote (2011 *apud* VIEIRA, 2013, p. 15) criou ateliês de pintura e modelagem, onde animais – em sua maioria gatos e cachorros – circulavam livremente entre os pacientes. Já internacionalmente, o precursor da Terapia Assistida por Animais foi Boris Levinson, em 1962. (DOTTI, 2005).

As Intervenções Assistidas por Animais – IAA's é o termo “guarda-chuva” que utilizamos para o conjunto de intervenções nas quais o animal exerce papel central. São tipos de intervenções: a Terapias Assistidas por Animais – TAA, as Atividades Assistidas por Animais – AAA e a Leitura Assistida por Animais – LAA, que também é considerada um tipo de AAA. As IAA também

podem ser encontradas com os seguintes nomes Zooterapia, Pet terapia, Piterapia (terapia com cães da raça Pitbull), cinoterapia (terapia com cães de qualquer raça), equoterapia (terapia com cavalos) e *dolphinterapia* (terapia com golfinhos, do inglês Dolphin). (DOTTI, 2014 *apud* BORBA, 2017, p. 195).

Os trabalhos e obras de Dotti (2014) e muitos outros autores argumentam que Dra. Nise observou em suas atividades que o contato do animal, coterapeuta, com os pacientes psiquiátricos produzia resultados excelentes. (BORBA, 2017, p. 196). Nessa perspectiva, esse processo de utilizar animais como “terapeutas” foi transformado em filme e exibido no cinema brasileiro, evidenciando que na França já se utilizava muitos animais como fonte de terapia em hospitais.

Conforme Petenucci (2016, *apud* BORBA, 2017, p. 197) destaca que tratar de intervenções com animais no ambiente educacional já é uma prática que tem sido pesquisada e realizada dentro e fora da escola quer com crianças, quer com adolescentes ou adultos. Ressalta a autora que são os jogos e a leitura algumas das atividades educativas que têm sido utilizadas por profissionais de diferentes formações.

A EAA é um tipo de IAA’s sendo considerada por Petenucci (2016, *apud* BORBA, 2017, p. 197) como:

[...] uma ação pedagógica ampla que envolve a utilização de animais em todo cenário educacional e com diversos públicos. Ela pode utilizar cães, cavalos e outros animais no atendimento de crianças com ou sem necessidades especiais, na pedagogia hospitalar ou na andragogia – área da educação que se ocupa do processo ensino-aprendizagem de adultos. A EAA visa difundir a utilização dos animais como recursos pedagógicos. Sendo assim, ela é a utilização dos animais nas interações pedagógicas, em um cenário educacional que pode ser dentro ou fora da escola e pode ser voltada para todas as idades.

Contudo, o processo da Educação Assistida por Animais, pode trazer inúmeros benefícios aos envolvidos, no caso crianças e adolescentes pois estimulam o contato e a sociabilização. O objetivo principal da EAA, como destacam Abrahão e Carvalho (2015, p. 1): “é promover a aprendizagem estimulando o desenvolvimento psicomotor e psicossocial”.

Na literatura há referências quanto aos animais utilizados em terapia e as boas condições de saúde que devem ser mantidos para que a interação não prejudique o paciente, ou seja, sem presença de pulgas, carrapatos e zoonoses, vacinações em dia, limpeza adequada, escovados e com higienização anterior e posterior ao contato com o paciente. O acompanhamento com veterinário dos animais é um tema referido como primordial (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2007, p. 64).

Embora, o uso de animais seja de extremo benefícios para desenvolvimento psíquico-social de crianças, adolescentes e adultos, também podem apresentar restrições, causando desconforto e até mesmo doenças relacionadas com o contato com os animais.

Devido à complexidade do ser humano, a TAA possui algumas contraindicações, como nos casos de pacientes alérgicos, com problemas respiratórios, fobias de animais, pacientes com machucados abertos, pacientes com baixa imunidade, além dos que apresentam comportamentos agressivos que podem machucar o animal (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2007, p. 64).

“O local onde se realiza a intervenção também deve ser rigidamente controlado e inspecionado para verificar a existência de possíveis agentes infectantes”. (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2007, p. 64).

A Terapia Assistida por Animais aborda cinco mecanismos de ação conforme a categorização de Rose, Cannas e Cantielo (2011, *apud* MARINHO; ZAMO, 2017, p. 1069) que são: a) afetivo-relacional, enfatiza a força do vínculo humano-animal; b) estímulo psicológico, o vínculo estabelecido age na psique humana, proporcionando melhoras de comportamento sócio relacional, caráter e cognitivo; c) recreacional, cujas brincadeiras estimulam a autoestima, diminuem o isolamento social, e geram mudanças positivas no humor; d) psicossomático, e; e) físico. Estes últimos representam a ação principal sobre o corpo do indivíduo com relação aos três primeiros.

O animal no lugar de coterapeuta estabelece o vínculo imediato com a criança, porque não vê o transtorno, nem a criança com dificuldade. Isso possibilita o acesso ao mundo vivido pela criança e a compreensão do que ocorre com ela. (BORBA, 2015 *apud* BORBA, 2017, p. 199).

Abrahão e Carvalho (2015, *apud* BORBA, 2017, p. 199) ao tratarem da relação homem-animal no ambiente educacional ratificam que eles podem ser chamados de coterapeutas ou coeducadores exatamente por assistirem humanos em atividades com outros humanos. Destaca, ainda, que há muitos benefícios na interação de humanos com animais, dentre eles, a melhora de ordem psicológica e emocional.

Capote e Costa (2011, *apud* BORBA, 2017, p. 200) destacam de que modo a TAA pode ser um instrumento que possibilite o desenvolvimento psicomotor de crianças com deficiência intelectual. A leitura, a atividade de contar histórias e as brincadeiras envolvendo cães, gatos e outros animais também merecem destaque nas AAA e EAA, uma vez que elas representam uma alternativa ética e adequada de “utilização” dos animais, desde que sejam seguidos critérios para seu bem-estar e bons tratos.

A utilização do lúdico, permite a criança desenvolver habilidades e competências, essas podem ser desenvolvidas por meio de atividades diferenciadas, o contato com animais e a natureza podem ser um viés que promove interação trabalhando aspectos motores.

Para Dainty (2009, *apud* BORBA, 2017, p. 200) apresenta inúmeras brincadeiras que podem ser feitas com um cão que podem vir a ser utilizadas nas AAA ou na EAA, pois são essas brincadeiras e jogos que promovem a interação e trabalham aspectos psicomotores. As brincadeiras com cães e humanos, por exemplo, possibilitam também aos humanos ampliar suas relações sociais, logo, um simples passeio com um cachorro, tornou-se, no cenário contemporâneo motivo para encontros sociais entre donos de cães.

A educação assistida por animais (EAA) é uma metodologia aplicada a um planejamento pedagógico que busca o desenvolvimento integral do sujeito. Este pode ser considerado um método de ensino à medida que surge enquanto instrumento que media as relações dos sujeitos com o mundo, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Considerado ainda recente busca melhorar as capacidades cognitivas, afetivas e psicossociais de crianças, adultos e idosos, através do uso do cão como facilitado entre o profissional e o aluno, otimizando todas as etapas do processo de aprendizagem (PETENUCCI, 2016).

Para Hack & Santos (2017) o cão é visto como um auxiliar fundamental neste processo, pois facilita o desenvolvimento de técnicas mais dinâmicas e atrativas, sendo utilizados nos processos de ensino, portanto, cabendo aos profissionais que a utilizam elencar as melhores formas de trabalho. Logo, evidenciam que o vínculo estabelecido entre as crianças e os animais

possibilita que elas se sintam mais seguras, consigam expressar melhor seus sentimentos e vivências, facilitando processos de memorização e concentração.

O contato com animais domésticos promove boas sensações, e permite aos sujeitos novas experiências. “O animal faz parte do tratamento, com objetivos claros e definidos”. (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2007, p. 63) desta forma, o cão ou outro animal, será utilizado como fonte de terapia para pessoas de diversas idades.

“O animal atrai, seduz, modifica as atitudes, fazendo a conexão entre o sujeito/terapeuta/animal, mediando atividades e potencializando habilidades e competências”. (FINDLER, 2017, p. 464)

A educação assistida por animais compreende cães, gatos e cavalos. Quando destacamos o cavalo com utilização terapêutica, podemos destacar a Equoterapia, utilizada para o desenvolvimento de pessoas com diversos tipos de deficiências, bem como pacientes com Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Down.

Segundo Duarte et al (2019, p. 2468) “desenvolve a consciência corporal e o aumento da autoestima, facilitando a integração social, motivando o aprendizado, encorajando o uso da linguagem, e ensinando a importância de regras”. A socialização e a integração dos sujeitos desenvolvem habilidades psicomotoras, bem como a vontade em aprender, desenvolvendo também competências para aquisição de conhecimentos. A utilização de cães é maior, pois são animais domésticos, dóceis e de fácil convívio.

Para Petenucci e Cunha (2020, p. 427) “além de beneficiar bem-estar emocional, é importante citar que o contato com os cães também promove alterações fisiológicas desejáveis”. Essas alterações compreende a liberação de substâncias e hormônios, atuando na diminuição de níveis de cortisol e ansiedade.

Vieira (2013, p. 22) salienta que o cão “colabora também na atenção e memória, e tendo em vista o físico, pode através de uma forma mais lúdica, auxiliar nos processos de reabilitação”. Desta forma, atuando de forma terapêutica com pacientes, agregando valores e registrando marcas de seu comportamento fiel e companheiro.

Os animais terapêuticos, são treinados e apresentam tranquilidade a qualquer situação, como por exemplo: a tosse de um idoso, o barulho da pessoa na cadeira de rodas, o grito de uma criança (SOUSA, 2016, p. 12) assim, os mesmos não atacam, mas criam laços de confiança com o idoso ou criança.

Contudo, os animais em geral, não somente os cães despertam a vida emotiva dos seres humanos, estimulando as experiências de boas sensações bem como a cura de muitas doenças, sendo estimulados a depositarem afeto e confiança em animais domésticos e silvestres.

Jorge et al (2018, p. 6) destaca que “no geral, as evidências sugerem que as IAA podem beneficiar esses resultados para crianças”. Assim, podemos compreender que a posse de animais de estimação por crianças pode induzir primeiramente à um apego ao animal, conseqüentemente gera respostas fisiológicas, permitindo um apoio social resultando na redução do estresse, depressão e ansiedade.

As contribuições das intervenções assistidas por animais, são inúmeras e estão altamente relacionadas com a saúde emocional do indivíduo, as mesmas poderão participar no desenvolvimento social, comportamental, educacional e psicológico. (JORGE *et al*, 2018)

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a educação assistida por animais, contribui amplamente como estratégia pedagógica, sendo utilizada dentro e fora do contexto educacional, melhorando o desenvolvimento escolar de crianças, atuando na ação física e mental, adquirindo capacidade de identificar variáveis, compreender fenômenos, analisar e resolver situações problemas e entre outros.

Conforme Lima *et al* (2018, p. 55) “em alguns países, há programas de incentivo à leitura, onde as crianças leem para os cães e de acordo com os relatos dos profissionais envolvidos, elas demonstraram uma melhora na habilidade de leitura”. Em síntese, podemos compreender que durante a leitura, a criança desenvolve o comprometimento com atividade proposta, adquirindo competência e praticando a leitura.

“O animal é capaz de proporcionar na criança sensações benéficas e favoráveis fazendo com que em qualquer situação a criança se torne menos entediada e a atividade junto ao animal se tornará menos enfadonha”. (SILVA, 2013, p. 18) O envolvimento com o animal, traz a motivação aos envolvidos e conseqüentemente melhora no desenvolvimento emocional e comportamental.

Segundo Almeida, Paz e Oliveira (2020, p. 8) Se o animal receber “**treinamento**” adequado pode ser um “**companheiro**” para pessoas com dificuldades motoras, visuais e auditivas. Sendo utilizados como ferramenta de “**sinalização de perigos e crises**” que assolam os companheiros.

A utilização de animais como co-terapeutas auxilia pacientes com diferentes tipos de deficiência e doenças. Os mesmos trazem afetividade ajudando na recuperação dos pacientes.

Conforme especialistas, o que levam as pessoas a se beneficiarem com a socialização com animais podem ser explicadas pela afetividade e apoio incondicional do animal pelo sujeito, onde o animal não analisa e não emite nenhum tipo de julgamento. (ALMEIDA; PAZ; OLIVEIRA, 2020)

Para a utilização desses animais durante as terapias além de padrões sanitários existem também um padrão de legislação no qual deve ser seguido, além de treinamento na IAA, a legislação deve ser seguida para todos os âmbitos tanto no local quanto para o animal e os terapeutas que ali auxiliam, existem projetos regulamentados que foram alterados no ano de 2021, como o treinamento e a regulação dos mesmos poderem ter acesso a estabelecimentos públicos e privados de todo gênero, o projeto de lei regulamenta a prática de cinoterapia (consiste no tratamento de doenças ou de sofrimento psíquico com a assistência ou participação de cães adequadamente selecionados, treinados e certificados). Os cães utilizados na cinoterapia deverão receber tratamento adequado de forma a não sofrer maus tratos, e deve ficar assegurado ao cão, qualquer que seja o seu porte, desde que preenchida todas os requisitos da lei e do regulamento, o livre acesso e trânsito em estabelecimentos públicos e privados de todo o gênero, desde que cumpridas os requisitos, como: estar no desempenho de suas funções terapêuticas, encontrar-se devidamente identificado por lenço ou colete onde consta o seu status de cão facilitador terapeuta, entre outros aspectos. “De acordo com o projeto de Lei 682/21”

A lei para a inclusão de animais terapeutas existe de 2005 a qual; A qual está citada na Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005.

Sendo a mesma alterada para a Lei de nº 5.083, de 2016 a qual dispõe sobre a Intervenção Assistida por Animais – IAA e utilização de animais de intervenção assistida. O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Intervenção Assistida por Animais – IAA é todo tipo de intervenção terapêutica, de assistência, de apoio, de serviço, de educação ou de lazer que utiliza o animal como parte do processo para melhorar a qualidade de vida e a participação social da pessoa assistida, bem como sua resposta terapêutica.

Art. 2º A Intervenção Assistida por Animais – IAA pode ocorrer por meio de Terapia Assistida por Animais - TAA, Educação Assistida por Animais - EAA e Atividade Assistida por Animais – AAA, conforme as seguintes definições:

I - Terapia Assistida por Animais: metodologia de intervenção, realizada por profissionais de saúde, em que o animal é considerado parte integrante do processo terapêutico;

II - Educação Assistida por Animais: recurso pedagógico em que o animal é considerado parte integrante do processo ensino-aprendizagem formal ou informal ou do processo de socialização na vida escolar.

III - Atividade Assistida por Animais: intervenção sem fins terapêuticos, direcionada à melhoria da socialização, da educação, da qualidade de vida e da participação social da pessoa com deficiência ou da pessoa com mobilidade reduzida, do idoso, da pessoa com doença crônica ou da pessoa com transtornos globais do desenvolvimento.

Art. 3º Animal de intervenção assistida é o animal individualmente treinado e qualificado para realizar serviços ou tarefas específicas, sendo classificado em:

I – animal para terapia assistida, habilitado para atuar nas atividades a que se refere o inciso I do art. 2º desta Lei;

II – animal para educação assistida, habilitado para atuar nas atividades a que se refere o inciso II do art. 2º desta Lei;

III – animal de assistência, habilitado para atuar nas atividades a que se refere o inciso III do art. 2º desta Lei.

Parágrafo único. Animal de intervenção assistida é considerado tecnologia assistiva ou ajuda técnica, nos termos do art. 3º, inciso III, da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

Art. 4º É assegurada proteção, qualidade de vida e bem-estar ao animal de intervenção assistida.

Art. 5º É assegurado ao usuário de animal de intervenção assistida o direito de ingressar e de permanecer com o animal em todos os meios de transporte e em estabelecimentos abertos ao público, de uso público e privados de uso coletivo, desde que observadas as condições impostas por esta lei.

§ 1º O disposto no *caput* deste artigo aplica-se a todas as modalidades e jurisdições do serviço de transporte coletivo de passageiros, inclusive em esfera internacional com origem no território brasileiro.

§ 2º Constitui ato de discriminação, a ser apenado com interdição e multa, qualquer tentativa voltada a impedir ou dificultar o gozo do direito previsto no *caput* deste artigo

§ 3º Serão objeto de regulamento os requisitos mínimos para identificação do animal de intervenção assistida, o tipo de animal a ter acesso aos locais previstos no *caput* deste artigo, a forma de comprovação de treinamento do animal e do usuário que o utiliza, o valor da multa e o tempo de interdição impostos à empresa de transporte ou ao estabelecimento público ou privado responsável pela discriminação.

A presença do animal, além de contribuir positivamente no desenvolvimento educacional e psicossocial de crianças, são utilizados com pessoas idosas, com o objetivo de estimular a interação verbal e socialização, diminuindo o isolamento social. Embora pessoas de qualquer faixa etária, pode experimentar a posse de um animal, não somente idosos. A experiência de lidar cotidianamente com o animal, aprimora novas habilidades, permitindo o sujeito uma maior convivência com o animal de estimação. Mas devemos ressaltar, que o animal não substitua a companhia e presença humana.

CONCLUSÃO

A presença do cão, como recurso pedagógico, promove um ambiente prazeroso e amplia a motivação e o envolvimento com a leitura no grupo de estudantes pesquisados. Os resultados que podem ser obtidos sugerem que a Educação Assistida por Animais pode impactar beneficemente o desempenho de estudantes, de forma positiva, na auto percepção frente às habilidades de leitura.

Além do que as interações com os cães co-terapeutas facilitaram a interação com os demais colegas da escola, permitindo uma aproximação tendo o cão como mediador. A literatura demonstra que as crianças pareceram mais receptivas brincando com os cães, mais atentas e sorrindo mais na presença de cães mostrando um nível maior de atividade e interesse.

Os cães proporcionam uma referência social e emocional para a criança, estudos demonstraram que cães facilitam intervenções, pois as crianças com TEA afastam-se menos no decorrer das sessões, além de desenvolverem brincadeiras não só com o animal, mas também com pessoas envolvidas nestas atividades.

O contato com um animal eleva a autoestima, tornando a criança mais atenta e focada e atua melhorando sua socialização, e ainda leva a diminuição da ansiedade, do medo, da solidão e do isolamento.

Sendo assim, podemos verificar a possibilidade de utilizar a EAA com os estudantes do IF Goiano Campus Ceres além de divulgar essa prática no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Química, como também com profissionais da educação da região.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, F. & CARVALHO M. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial – Uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro: **Revista Científica Digital da FAETEC**. 2015.

ALMEIDA, J. R; PAZ, C. E. D, de O; OLIVEIRA, M. R. de; Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. **Psicologia**, 2020.

BORBA, J. M. P. Saúde na Infância, Medicalização da Existência e as Intervenções Assistidas por Animais – IAA's. In: DANTAS, J. B. (Org.). A Infância medicalizada: discursos, práticas e saberes para o enfrentamento da medicalização da vida. Curitiba: **CRV**, 2015. p. 243-274.

BORBA, Jean Marlos Pinheiro. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS-EAA PARA A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: uma análise fenomenológica. InterEspaço: **Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 10, p. 187-210, 2017.

CAPOTE, P. S. O.; COSTA, M. P. R. Terapia Assistida por Animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. São Carlos: **EdUFSCar**, 2011.

CHELLINI, M.O; OTTA, E. Terapia assistida por animais. São Paulo: **Manole**, 2016.

DAINTY, S. Brincando com seu cão: 50 jogos para divertir você e o seu amigo fiel. São Paulo: **Pensamento**, 2009.

DOS DEPUTADOS, CÂMARA. PROJETO DE LEI N. ° 5.083, DE 2016. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2082513>. Acessado em: 07 de nov. 2021.

DOTTI, J. Terapias e Animais: Atividades Assistida por Animais. São Paulo: **PC Editorial**, 2005.

DOTTI, J. Terapia e animais. São Paulo: **Noética**. 2005.

DOTTI, J. *Terapia & Animais*. São Paulo: **PC Editorial**, 2014.

DUARTE, L. P et al. Revisão bibliográfica dos benefícios da Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, jul./aug. 2019.

FINDLER, D. M. A educação mediada por animais como atividade desenvolvnte no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência. **1º Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva**. 461- 476. 2017

FRIESEN, L. 2010. Exploring Animal-Assisted Programs with Children in School and Therapeutic Contexts. *Early Childhood Education Journal*, 37, 261–267.

HACK, A. A. C. & SANTOS E. P. 2017. Cães terapeutas: a estimulação de crianças com Síndrome de Down. **Unoesc & Ciência-ACHS** 8, 151-158.

JORGE, S. S; BARBOSA, M. J. B; WOSIACKI, S. R; FERRANTE, M. Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. **Pubvet**, v.12, n.11, a205, p.1-9, Nov., 2018.

LIMA, C. M. de; NUNES, D. M; KRUG, F. D. M; NOBRE, M. de. O. Educação assistida por animais: estratégia promissora no âmbito escolar. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 8, n. 4, p. 54-57, out-dez. 2018.

MUÑOZ, P.O.L. **Terapia assistida por animais – interação entre cães e crianças autistas**. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 2013

ODENDAAL, J. S. Animal-assisted therapy: magic or medicine? **J. Psychosom Res.** 2000; 49(4): 275-80.

PETENUCCI, A. L. Educação assistida por animais. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. *Terapia Assistida por Animais*. Barueri, SP: **Manole**, 2016.

PETENUCCI, A. L.; CUNHA, M. C. Efeitos da educação assistida por animais na leitura com um grupo de alunos do ensino fundamental. *Distúrb Comun*, São Paulo, 32(3): 425-433, setembro, 2020.

PEREIRA, M. J. F., PEREIRA, L., & FERREIRA, M. L. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica, *Saúde Coletiva*, 4(14), 62-66. 2007. Acessado em 17 maio, 2021, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84201407>

PORTO, Í. M. R. Desenvolvimento infantil e a dimensão lúdica. São Luis: **UemaNet**, 2015.

ROSE, P., CANNAS, E., & CANTIELLO, P. R. (2011). Donkey-assisted rehabilitation program for children: a pilot study, *Annali dell'Ist. Super. Sanità*, 47(4), 391-396. Acessado em 15 maio de 2021, de http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0021-25712011000400011

SILVA, K. C. dos S. **Benefícios da introdução de animais na vida escolar de crianças com deficiência**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013.

SOUSA, N. K. L de; **Terapia facilitada por cães: estudo de caso**. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2016

VIEIRA, F. R. **A terapia assistida por animais (TAA) como recurso terapêutico na clínica da terapia ocupacional**. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

TÍTULO DO ARTIGO: SUBTÍTULO

PAPER TITLE: SUBTITLE

TÍTULO DEL ARTÍCULO: SUBTÍTULO

Resumo: Em português, times new roman 11, parágrafo justificado. Ter entre 100 e 200 palavras. Em espaço simples.

Palavras-chave: Separadas. Por. Ponto. Máximo. Cinco.

Abstract:

Keywords:

Resumen:

Palabras-clave:

Título de Seção

O texto deve conter introdução, desenvolvimento e conclusão, não necessariamente com esses títulos. Nenhum título ou subtítulo deve ser numerado. O Texto do artigo deve ser em Times New Roman, tamanho 12, com espaço entrelinhas de 1,5, alinhamento justificado, recuo da primeira linha do parágrafo de 1,25cm. Texto com no mínimo 12 e máximo 25 páginas, incluindo resumos e referências. Seguir normas da ABNT para citações, formatação e referências. Quando houver citação direta, maior que três linhas, utilizar o seguinte padrão: recuo de 4 cm, fonte 11, espaço simples.

O texto deve conter introdução, desenvolvimento e conclusão, não necessariamente com esses títulos. Nenhum título ou subtítulo deve ser numerado. O Texto do artigo deve ser em times new roman tamanho 12, com espaço entrelinhas de 1,5, alinhamento justificado, recuo da primeira linha do parágrafo de 1,25cm.

Se for ensaio, deve ter entre 10 e 20 páginas e resenha até seis páginas. **Quando houver a necessidade de incluir figuras, quadros, tabelas, fórmulas etc., consultar a NBR: ABNT 14724/11.** Quando necessário, utilizar notas de rodapé¹.

Referências

Alinhadas à esquerda com espaçamento simples.

BARREIRO, Mariana Soledade. **Desafios dos Processos de Ensino e Aprendizagem e Experiências de Formação Pedagógica assumidas por Professores de uma Instituição de Ensino Superior Privada.** 2017. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, 2017.

DUBAR, Claude. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. Tradução de Andréia Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERRAZ, Roselane Duarte. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. **Revista Encantar** - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-12, jan./dez. 2020.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professoras da zona rural:** formação, identidade, saberes e práticas. Curitiba: CRV, 2014.

SILVA, Mara A. Alves; SILVA, José Gilberto. Docência Universitária em Química: reflexões sobre a formação acadêmica e a atuação profissional dos professores universitários. In: FERREIRA, Lúcia Gracia; MINEIRO, Márcia; SILVA, Mara A. Alves. (Org.). **Docência universitária e formação docente:** perspectivas, movimentos e inovação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 77-92.

SILVA, Mara A. Alves; FERREIRA, Lúcia Gracia; SILVA, José Gilberto. As Produções Científicas sobre Docência Universitária: um estudo nos Anais do Encontro Nacional de Ensino de Química. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL (GEPRÁXIS), 3., 2019, Vitória da Conquista, BA. **Anais [...]** v.7, n.7. Vitória da Conquista, BA: UESB, 2019. p. 2159-2172.

¹ Exemplo de nota de rodapé: Arial 10. Parágrafo justificado, espaçamento simples.

Revista de Estudos em Educação e Diversidade. v. x, n. x, p.xx-xx, Ano.

Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>

ISSN: 2675-6889